

VELHAS METODOLOGIAS, NOVOS OLHARES: O CASO DO ESTUDO DO MEIO

CRUZ, Suzana de Fátima Camargo Ferreira da
Discente do Programa de Desenvolvimento Educacional/Professora de Geografia/PDE
suzana@seed.pr.gov.br

LOPES, Mario Cezar
Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa/Orientador
mclopes@pop.com.br

RESUMO

As discussões e reflexões apresentadas neste trabalho são resultado do levantamento bibliográfico para elaborar o Plano de Trabalho exigido pelo Programa de Desenvolvimento Educacional e posteriormente a Proposta de Implementação que foi desenvolvida no Colégio Estadual General Osório, no município de Ponta Grossa Paraná, no primeiro semestre de 2008. A busca por novas ou resgate de “velhas” metodologias tem um caráter constante no trabalho docente. O objetivo de reavivar ou encontrar novas possibilidades do fazer docente é atender a demanda pedagógica contemporânea, que de uma forma ou de outra impulsiona novos olhares e novas intervenções sobre o processo de ensino-aprendizagem. Numa perspectiva de ensino da Geografia que viabilize a compreensão da natureza conectada e inter-relacionada com a sociedade, com caráter humanístico, o professor poderá fazer uso do Estudo do Meio como uma possibilidade de ensino formativo, que privilegie ao educando o domínio dos avanços técnico-científicos. Bem como, formar novas atitudes e valores, ferramentas essenciais para a vida em sociedade, pois reúne informação com vivência participativa possibilitando o desenvolvimento da cidadania. Dessa forma, buscou-se trabalhar os conteúdos geográficos por meio da aplicação da metodologia de ensino e pesquisa, denominada Estudo do Meio, nas turmas de 5ª Séries visando possibilitar ao educando um aporte teórico e prático importante para que compreenda as transformações contínuas e velozes que ocorrem no espaço e se coloque como co-autor no processo gerador dessas mudanças.

Palavras-chave: Geografia, pesquisa, prática de campo e interdisciplinaridade

ABSTRACT

The discussions and ideas presented in this paper are the result of a bibliographic survey to establish the Work Plan required by the Program for Educational Development and Implementation of the proposal after it was developed in State

General Osório High School, in the municipality of Ponta Grossa Parana, in the first half of 2008. The search for new or redemption of "old" methods eventually has a constant character in teaching. The goal of rekindling or find new possibilities of teaching is to meet contemporary pedagogic demand, which in one way or another ends up fueling new visions and new interventions on the teaching-learning process. In geography terms of teaching that makes the understanding of the nature connected and inter-related with the society, with humanistic character, the teacher can use of the Study of the Environment as an opportunity for training education, which focused to educating the of technical advances-scientific. As well as forming new attitudes and values, essential tools for society in life, it gathers information with experience supporting the development of participatory citizenship. Thus, we tried to work the geographic content through the application of the methodology of teaching and research, known as Environment studies, in the 5th aimed at providing a contribution to educating theoretical and practical importance to understand the continuous and fast transformations that occur in space and be placed as a generator co-author in the of social change process.

Key words: Geography, research, practice and interdisciplinarity

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das pesquisas realizadas para subsidiar a organização do Plano de Trabalho e da Proposta de Implementação, bem como, da elaboração e implementação da Proposta pedagógica na 5ª Série do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual General Osório, durante o primeiro semestre de 2008.

Na atualidade, muitos questionamentos sobre o papel da educação têm se colocado em pauta, essa situação nos remete a pensar na finalidade da educação perante este momento em que estão ocorrendo inúmeras mudanças ideológicas, culturais, sociais e profissionais. Para Alarcão (2001), frente a esse contexto, a educação é apontada como norteadora do desenvolvimento humano e da sua vivência na sociedade. Tendo como expectativa que essa sociedade atinja um desenvolvimento econômico que resulte numa melhor qualidade de vida.

Percebe-se assim, que talvez o grande desafio que se coloca para os educadores seja no sentido de refletir sobre o presente com vistas à preparação do futuro de muitos jovens que estão permanentemente nos bancos escolares, onde se dão as relações entre pessoas, informação e produção do conhecimento. Essas

relações ocorrem diariamente num cenário de mudanças contínuas e velozes que caracterizam a sociedade contemporânea, exigindo do professor abordagens teórico-metodológicas que tentem responder as necessidades impostas pela chamada sociedade da informação.

No âmbito dos estudos sobre o uso de diferentes metodologias no Ensino Fundamental e Médio, percebe-se um crescente destaque das pesquisas que englobam as situações específicas do cotidiano escolar. No caso do ensino de Geografia, há uma preocupação com a prática de atividades que se utilizem de questões cotidianas que permitem ao professor e ao aluno estabelecerem relações entre o local, o regional e o global, numa abordagem mais ampla de produção do conhecimento.

Durante a elaboração do Plano de Trabalho exigido pelo Programa de Desenvolvimento Educacional, surgiu o interesse de aprofundar as discussões que dizem respeito às atividades extraclasse a partir da disciplina de Geografia. Após as leituras e reflexões sobre a temática optamos pelo estudo mais detalhado da Metodologia de ensino e pesquisa denominada Estudo do Meio.

A escolha desse tema ocorreu em função de entendermos o Estudo do Meio como uma metodologia interdisciplinar que permite ao professor e ao aluno adentrarem num processo de pesquisa com o intuito de desvendar a complexidade da dinâmica do espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia.

Sendo assim, as reflexões sobre procedimentos metodológicos que englobem problematização, observação, registro, documentação, descrição, representação e pesquisa dos fenômenos culturais, sociais e naturais que se configuram no espaço, possibilitarão uma prática docente contextualizada e interdisciplinar.

Entre as diversas metodologias, o Estudo do Meio se coloca como um método que possibilita ao aluno desenvolver o espírito de síntese, aprendendo a observar, descobrir, registrar, também a utilizar diferentes meios de expressão, possibilitando que se aproxime do seu espaço de vivência e de compreensão de espaços mais amplos como o nacional e o internacional.

Desde o início de sua utilização, no Brasil, o Estudo do Meio como recurso metodológico tem sido um desafio em função dos seus diferentes usos, muitas vezes, equivocados. Entretanto, mesmo tendo se confirmado como uma ferramenta recomendável e eficiente por permitir ao professor explorar temas geográficos numa

perspectiva interdisciplinar, merece maior clareza e especificidade. Daí ser o objetivo desta pesquisa que pretende contribuir com novas discussões em torno dessa temática.

Para tanto, elaboramos a proposta de implementação com o objetivo de desenvolver um trabalho de ensino e pesquisa a partir da aplicação do Estudo do Meio, com vistas à consolidação de um método de ensino interdisciplinar que possibilita o compartilhamento de diferentes olhares sobre o objeto de estudo.

ESTUDO DO MEIO: TRAJETÓRIAS SIGNIFICATIVAS

O ensino de Geografia pode ser ampliado e aproximado da realidade por meio do uso de metodologias que possibilitam ao professor estabelecer uma proposta de trabalho a partir da leitura subjetiva dos fatos sociais, culturais e naturais de diferentes espaços. O Estudo do Meio, enquanto prática metodológica interdisciplinar tem um papel importante no processo de construção de conceitos e do pensamento crítico sobre os fatos da realidade.

Pontuschka (1994) comenta que as práticas que envolvem o Estudo do Meio foram introduzidas, inicialmente, nas escolas anarquistas que seguiam a pedagogia de Ferrer, no início do século XX, em São Paulo. Mas, por que essa metodologia teve espaço nas escolas anarquistas? Isso está relacionado aos princípios pedagógicos seguidos por essas escolas, que defendiam um ensino racional interessante, tendo como suporte a observação, a discussão e a formação do espírito crítico.

O Estudo do Meio feito por tais escolas objetivava que os alunos observando, descrevendo o meio do qual eram parte integrante poderiam refletir sobre as desigualdades, injustiças e promover mudanças na sociedade no sentido de saná-las. (PONTUSCHKA, 1994, p. 168)

As escolas anarquistas, naquele momento, buscavam um ensino que possibilitasse aos alunos compreenderem que viviam numa sociedade arbitrária, repleta de injustiças sociais. No final da década de 20, o movimento anarquista foi bastante combatido e essas escolas foram fechadas.

No período do movimento da Escola Nova, o Estudo do Meio também teve espaço. Os escolanovistas resgataram as práticas de Estudo do Meio numa

perspectiva diferente das escolas anarquistas. Estudava-se o meio com o objetivo de integrar o aluno ao seu meio apoiando-se na teoria piagetiana e não no sentido de conhecer o meio para transformar a sociedade, defendida pelas escolas anarquistas.

Na década de 60, a disciplina de Estudos Sociais (História e Geografia) tomou para si a responsabilidade de indicar as diretrizes que orientavam os trabalhos envolvendo o Estudo do Meio, tais como o estudo de uma rua próxima da escola, do bairro, da cidade, do litoral entre outros. Porém, com o início do período da ditadura militar, as escolas que utilizavam essas práticas interdisciplinares passaram a ser consideradas perigosas, tornando o Estudo do Meio uma prática em extinção. (PONTUSCHKA, 1992).

A volta do ensino de Geografia para a 5ª e 8ª séries, resultante da extinção dos Estudos Sociais, trouxe as mudanças curriculares à discussão. No final da década de 80, no Estado do Paraná, iniciaram-se as análises e as reflexões sobre a prática em sala de aula, objetivando uma sociedade mais justa, na qual todos tivessem acesso e se apropriassem do conhecimento. (PARANÁ, 1990).

Essas discussões resultaram na elaboração do Currículo Básico para Escola Pública do Estado do Paraná. Nesse documento curricular, a Geografia é tratada como a ciência que se “ocupa da análise histórica da formação das diversas configurações espaciais[...].” (PARANÁ, 1990, p. 99).

Portanto, o ensino de Geografia deve instrumentalizar os alunos para que se compreendam como sujeitos da História e agentes de transformação social. As abordagens que envolvem o Estudo do Meio ganham espaço novamente nos encaminhamentos metodológicos dos conteúdos previstos nesse documento.

Assim, o espaço vivido pode ser o ponto de partida para estudos que permitam ao aluno compreender como o local, o regional e o global estão relacionados, considerando as diversas variáveis que podem explicar os fenômenos.

Callai (2001, p. 76) destaca que:

o lugar não se explica por si mesmo, ou melhor, os fenômenos que acontecem no município, as relações entre os homens, o processo de organização do espaço local não têm as explicações a partir do próprio local apenas. É importante e necessário estabelecer as ligações, buscar as explicações em nível regional, nacional e internacional, inclusive. O estudo do local, comumente chamado de estudo do meio só será consciente se estabelecermos estas ligações com outros níveis.

Dessa forma, o aluno poderá adquirir “noções geográficas sobre os diferentes recortes territoriais do planeta” reunindo condições necessárias para entender uma abordagem de conteúdos que lhes possibilite fazer a articulação entre os aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos e naturais que compõem o planeta Terra, percorrendo as diferentes escalas geográficas, evitando o ensino generalizante de Geografia.

As Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (PARANÁ, 2006, p. 46) apontam a aula de campo como “um rico encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico.” Sugerem que ao organizar uma aula de campo, o professor estabeleça um elemento integrador da saída de campo proposta para o estudo de um fenômeno, tendo como procedimentos a observação, descrição, seleção, ordenação, bem como a organização e o registro das informações.

Cabe destacar que a aula de campo é uma das etapas do Estudo do Meio e que o professor, ao explorar os conteúdos específicos indicados nas DCEs, pode utilizar a aula de campo como ponto de partida ou como uma das etapas do Estudo do Meio.

Portanto, as saídas de campo são muito enriquecedoras e eficazes por natureza, quando se trata de apresentar os conteúdos de uma forma diferenciada daquela vista em sala de aula.

Venturi (2005, p. 18) nas suas considerações sobre o papel da técnica no processo de produção científica, destaca que “o momento do trabalho de campo representa o contato imediato do cientista com a realidade, ainda que se possa fazer uso de instrumentos; é o momento de conhecê-la melhor por meio de técnicas de observação e interpretação.”

A Geografia está diretamente relacionada com o que ocorre no dia-a-dia e desta forma sofre influências do momento atual da sociedade, onde se vive um período de intensas mudanças em todos os setores, o que imprime rapidez e imprevisibilidade nas informações e transformações. Vários autores têm se dedicado à análise dessa nova configuração mundial, buscando entender como a Geografia e o ensino da mesma, podem sofrer alterações em face dessa situação.

Nessa perspectiva, Cavalcanti (2002 p. 11) comenta que “a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos

conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos.” Ainda, segundo a autora no Brasil, a década de 70 representa o início do período de transformações profundas quanto às propostas de pesquisas no ensino da geografia, conhecido como Movimento de Renovação da Geografia, com desdobramentos significativos nos encaminhamentos da forma de se trabalhar a ciência geográfica como matéria escolar, principalmente na Educação Básica.

Para Lemos (1999, p. 31) a Geografia e as demais Ciências Sociais, na década de 90, pautadas em paradigmas fundamentados na essência da modernidade, já não davam conta de responder a nova realidade que o mundo apresentava, em função do surgimento de uma nova ordem estabelecida pela globalização e pela pós-modernidade, tendo reflexos também, nas salas de aula, nos diferentes níveis de ensino.

Porém, nas décadas finais do século XX, emergiram novas orientações na construção do conhecimento geográfico, como a ênfase nas reflexões envolvendo a escala em consequência da adoção de temáticas como a modernidade, globalização e turismo.

A inserção de novas temáticas nas discussões geográficas sinaliza para a busca de novas explicações sobre elas, explicações essas que exigem repensar conceitos, tendências, teorias, pois aquilo que antes parecia seguro, já não é mais, emerge a idéia de transformação. Fighera (2002, p. 26) comenta que “estamos em um momento de transição entre dois mundos: um que está deixando de existir e outro que recém se insinua e nele a velocidade é uma de suas características essenciais.”

Isso demonstra a importância da prática de uma Geografia preocupada em focalizar as mudanças manifestadas pelo mundo, na atualidade, visto que o estudo do presente e da realidade que o identifica possibilitará ao aluno atuar como co-participante e beneficiário dos resultados da investigação científica. A Geografia ensinada fora da sala de aula, muitas vezes apresenta melhores resultados, no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, pois se trabalha com o concreto, como o aluno vendo, tocando e ouvindo o ambiente.

PONTUSCHA (1998, p. 64) destaca que nesse momento o papel da escola torna-se essencial, pois poderá subsidiar professores e alunos com informações e

relacionamentos que permitirão uma visão mais ampla e profunda do mundo, por meio da implementação de atividades extraclasse, como o Estudo do Meio.

No entanto, mesmo com o avanço nas discussões e produções acadêmicas, as transformações no ensino da geografia na Educação Básica, se fazem de forma lenta, pois a introdução dessas reflexões teórico-metodológicas na prática pedagógica esbarra em muitas dificuldades por conta de uma série de fatores que permeiam o trabalho do professor. Desde a carga horária incompatível com momentos de estudos, indisponibilidade de referenciais teóricos atualizados, desconhecimento de fontes de pesquisas, formação pedagógica descontextualizada, entre outros.

As propostas contemporâneas para o ensino de Geografia, nos diferentes níveis, têm apresentado orientações de trabalhos interdisciplinares. Considerando a importância de se buscar exercer a docência nessa perspectiva, muitas pesquisas têm abordado essa temática.

Para Nicolescu (1999, p. 46), “a interdisciplinaridade diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra.” Ela vai além das disciplinas, mas mantém sua finalidade inscrita na pesquisa disciplinar. As discussões acerca da interdisciplinaridade se intensificaram nas últimas décadas, a partir de estudos sobre a produção do conhecimento.

Nas escolas, a interdisciplinaridade aparece com o objetivo de superar a organização disciplinar, promover elos de ligação entre as disciplinas curriculares. Assim, muitos projetos foram pensados e executados com o intuito de intercâmbio, de cooperação e transposição disciplinar. Surge também a idéia de currículo em rede apoiado em princípios do paradigma rizomático.

De acordo com Pontuschka (2007, p.173), o Estudo do Meio:

“é uma metodologia de ensino interdisciplinar que pretende desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação, cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender.”

Uma proposta de ensino fundamentada no Estudo do Meio é um método didático recomendado porque favorece a integração entre o aluno e professor; possibilita a reintegração da escola ao meio; desenvolve na criança o espírito de síntese, a capacidade de observar, descobrir, documentar, analisar, criticar e utilizar

diferentes meios de expressão. Também, desenvolve a sensibilidade diante dos elementos da natureza e obras humanas, levando o aluno a compreender e reconhecer a importância dos processos e fatos históricos, conscientizando-se da responsabilidade ética de sua participação.

A utilização do Estudo do Meio como método de ensino e pesquisa para fundamentar o trabalho pedagógico cotidiano no espaço escolar, pressupõe que uma abordagem interdisciplinar passe a fazer parte das ações pedagógicas da escola.

Na ótica de um ensino da Geografia que permita a compreensão da natureza conectada e inter-relacionada com a sociedade, com caráter humanístico, o professor poderá fazer uso do Estudo do Meio como uma possibilidade de ensino formativo, que privilegie ao educando o domínio dos avanços técnico-científicos. Bem como, formar novas atitudes e valores, ferramentas essenciais para a vida em sociedade, pois reúne informação com vivência participativa possibilitando o desenvolvimento da cidadania.

A PROPOSTA DE ESTUDO DO MEIO NO COLÉGIO ESTADUAL GENERAL OSÓRIO

Uma proposta de ensino alicerçada em práticas pedagógicas extraclasse como o Estudo do Meio, busca a apreensão do espaço social, físico e biológico por meio de várias ações complexas e combinadas.

Ao se utilizar dessa metodologia de ensino e pesquisa, cabem as áreas específicas, que constituem o currículo das escolas, se reunirem e combinarem as estratégias que serão utilizadas na sua proposta de intervenção, em que momento e como poderão contribuir para o conhecimento do objeto de estudo.

Conforme Pontuschka; Paganelli e Cacete, (2007) é preciso definir os momentos e as respectivas ações do estudo do meio.

No primeiro momento busca-se mobilizar a escola, promove-se o encontro dos sujeitos sociais, os quais devem refletir sobre a prática pedagógica existente na escola com vistas à tomada de decisão sobre as possíveis ações interdisciplinares. O estudo do meio pressupõe o diálogo e a formação de um trabalho coletivo,

tornando significativo o ato de pensar como essas ações podem ser construídas? Quais aspectos são relevantes e devem ser considerados para nortear os trabalhos?

No Colégio Estadual General Osório, essa mobilização ocorreu durante os dias da Semana Pedagógica, do primeiro semestre de 2008.

Os trabalhos tiveram início com a apresentação da metodologia de ensino e pesquisa “Estudo do Meio” aos professores das diversas disciplinas de 5ª a 8ª séries. Nesse momento, ocorreram discussões sobre as possibilidades de ações pedagógicas que poderiam ocorrer ao longo do desenvolvimento das atividades da Proposta de Implementação, envolvendo professora PDE, Equipe Pedagógica, Direção e Professores sobre as possibilidades de trabalho a ser realizado, bem como a adesão das disciplinas de Geografia. As parcerias foram firmadas entre professora PDE e os professores das disciplinas de História, Língua Portuguesa, e Matemática. As demais disciplinas ou estavam envolvidas em outras atividades relacionadas aos desafios contemporâneos ou entenderam que a sua disciplina de atuação não contribuiria com a proposta de trabalho.

De toda forma, muitos questionamentos emergiram, são eles: Como se dão as práticas pedagógicas a partir do Estudo do Meio? A forma como essas práticas vêm sendo realizadas, possibilitam ações interdisciplinares? Ou devem ser readequadas? De quem é a responsabilidade de desenvolver ações da Proposta? Da professora PDE? Ou dos professores e alunos envolvidos na proposta? Ou ainda, de todos?

Passou-se então, a escolha do tema a ser desenvolvido observando o critério de articulação interdisciplinar bem como, da definição do plano de trabalho e da organização do cronograma de atividades.

Após esse momento, do levantamento de idéias, das discussões, das reflexões, parte-se para a segunda etapa, com a escolha do local a ser visitado e dos possíveis percursos, “pois escolher os meios a estudar é optar pelo currículo que se quer desenvolver.” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 176). É o momento da organização coletiva das tarefas necessárias e da definição dos instrumentos que serão utilizados, as plantas, mapas e croquis que são imprescindíveis para o reconhecimento do espaço que será visitado e estudado, no caso o Bairro de Uvaranas.

Outros aspectos também devem ser considerados, como o tipo de transporte, o tempo para a realização da atividade, considerando o deslocamento e

a permanência, os referenciais teóricos significativos para o desenvolvimento do trabalho, outras fontes que poderão subsidiar a pesquisa, a comunicação e autorização dos pais dos alunos.

Ao término dessa etapa, das discussões e da definição do eixo norteador do trabalho, é hora do planejamento envolvendo alunos e professores, que no caso do Colégio Estadual General Osório, o Bairro de Uvaranas, foi eleito o eixo norteador dos estudos a serem desenvolvidos ao longo do primeiro semestre. A escolha desse local ocorreu em função de que é o bairro onde se localiza a escola e apresenta várias possibilidades de estudo, tais como: questões de trânsito, violência, ocupação, serviços, entre outros.

O planejamento da atividade de campo é discutido e organizado em sala de aula, onde se explicita as razões pelas quais se optou por esse e não por outro roteiro, tornando claro o valor científico e pedagógico do local escolhido. Para o registro das informações da visita pode-se utilizar de um caderno de campo que deve ser elaborado de forma a contemplar todas as atividades a serem realizadas e possuir informações claras e precisas para garantir a qualidade da pesquisa. Nesse caderno, devem estar contidos os objetivos que foram levantados anteriormente, no coletivo da escola.

O Estudo do Meio permite:

- consolidar o ensino interdisciplinar;
- verificar as transformações e permanências no espaço;
- levantar as pessoas a serem entrevistadas;
- coletar dados e informações específicas do local, bem como das relações sociais que se dão no espaço em estudo;
- registrar as informações dos locais fontes da pesquisa, por meio de fotografias, desenhos, anotações escritas, filmes;
- compartilhar as diferentes visões dos sujeitos presentes no trabalho de campo;
- levantar os conteúdos curriculares disciplinares e interdisciplinares que serão contemplados nos estudos;
- elaborar instrumentos de avaliação, no coletivo da escola;
- produzir recursos didáticos a partir dos registros;
- divulgar todo processo e resultados.

Para a organização das atividades individuais e coletivas o grupo decidiu por utilizar parte do período de hora-atividade de cada um, reunindo sempre a

professora PDE e o(s) professor(s) da(s) disciplina(s) convidada(s), de forma a garantir o planejamento de cada etapa do trabalho;

Na prática, como ocorreu o desenvolvimento das atividades organizadas no coletivo da escola e previstas na Proposta de Implementação?

Com o plano de trabalho geral estruturado e delimitado passou-se, então, para a organização das atividades a partir de cada disciplina de forma a planejar ações interdisciplinares. Em conjunto com o professor de cada disciplina procede-se a organização das ações que se deu da seguinte forma: a partir do entendimento do objeto de estudo da Geografia “o espaço geográfico” procuramos identificar como cada disciplina poderia explorar o tema Uvaranas.

No caso da Língua Portuguesa, optou-se por explorar o tema Uvaranas a partir das questões de trânsito da Av. Carlos Cavalcanti que é a principal ligação entre o centro e as vilas do bairro de Uvaranas. O Colégio General Osório se localiza nessa Avenida que é palco de acidentes diários, sendo notícia constante na mídia escrita e falada, em função disso já foram executadas várias ações de planejamento urbano visando à melhoria do trânsito nesse local. A professora iniciou as atividades em sala com o estudo dos sinais de trânsito como as placas de regulamentação, de advertência e de indicação, fazendo uso de material fornecido pelo Departamento de Trânsito do Paraná.

Objetivando concretizar as informações trabalhadas em sala organizou-se um trabalho de campo para observação e registro, para isso definiu-se um trecho da Avenida Carlos Cavalcanti que passa em frente ao colégio e por ser considerado o mais crítico de toda a Avenida. Na seqüência, elaborou-se um croqui da Avenida Carlos Cavalcanti, tendo como base a planta da cidade, com o arruamento e edificações, no qual os alunos identificaram os tipos de sinais de trânsito que existiam, condições de visibilidade e distância.

As figuras 1 e 2 mostram um dos registros dos alunos da 5ª Série do Colégio Estadual General Osório e abrange uma parte do trecho investigado da Avenida Carlos Cavalcanti.

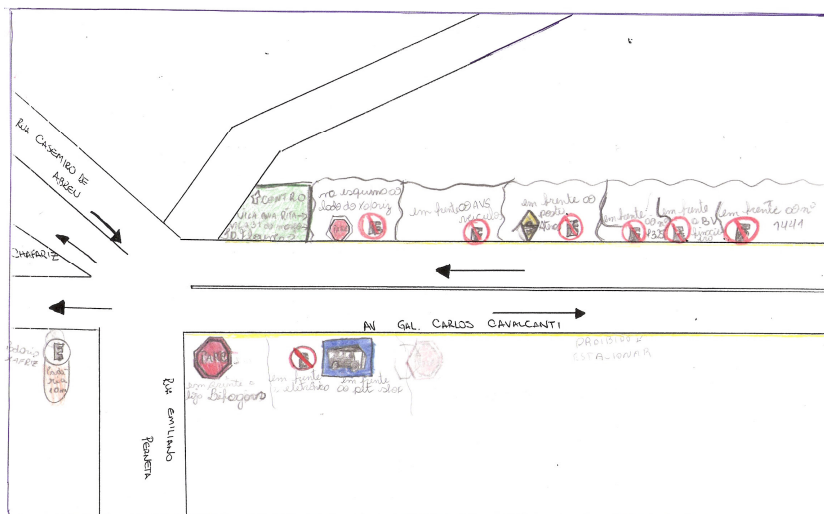


Figura 1: Parte do trecho investigado da Avenida Carlos Cavalcanti

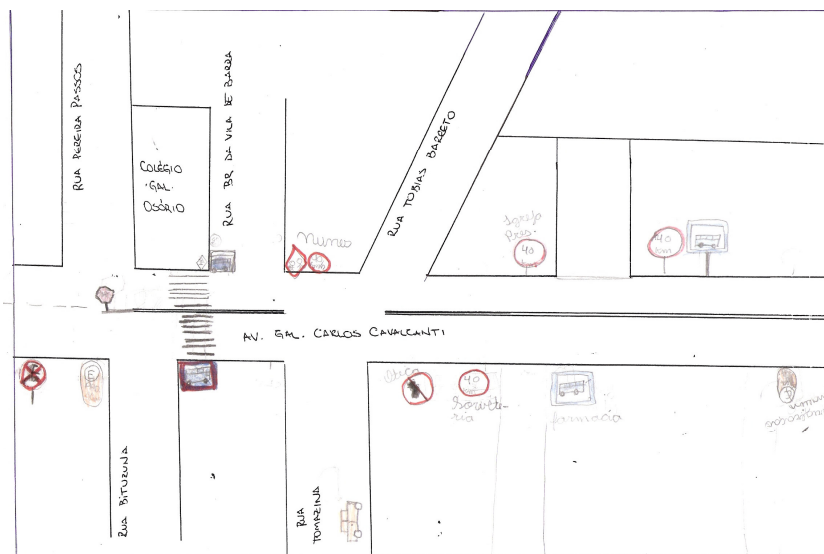


Figura 2: Parte do trecho investigado da Avenida Carlos Cavalcanti que passa em frente ao Colégio Estadual General Osório

Procedeu-se também, o levantamento das multas e do fluxo de veículos, tais informações foram trabalhadas em conjunto com as inúmeras reportagens sobre a Avenida Carlos Cavalcanti. Os alunos se mostraram bastante motivados, estabelecendo algumas conclusões sobre a situação da Avenida Carlos Cavalcanti, como por exemplo, perceberam que grande parte dos “problemas” (acidentes, congestionamentos) identificados nessa Avenida não resulta da falta de sinalização

e sim, em função da ausência de uma educação para o trânsito ou do descumprimento das leis de trânsito já conhecidas.

A abordagem das questões do trânsito na disciplina de Língua Portuguesa complementou o entendimento da importância do trânsito na transformação do espaço urbano, pois os deslocamentos de todos os tipos e de diferentes intensidades tendem a aumentarem tendo em vista o crescimento populacional e espacial. Dessa forma, a incorporação das leis do Código de Trânsito Brasileiro torna-se fundamental para o exercício da cidadania.

Para a disciplina de História, as ações ocorreram do colégio para o bairro, com uma proposta de trabalho que englobou questões sobre a identidade do colégio. A professora iniciou as atividades com o levantamento da história do aluno General Osório, desde as relações interpessoais até as questões pedagógicas. Foram organizados dois tipos de questionários, um que foi utilizado para entrevistar antigos alunos do colégio, e o outro para entrevistar antigos professores do colégio. Essas atividades foram realizadas com o intuito de proporcionar ao aluno e a comunidade em geral, o perfil da comunidade escolar que já estudou e que estuda atualmente no General Osório, a importância e a influência da escola na constituição do Bairro de Uvaranas.

Quanto à disciplina de Matemática, as atividades ocorreram a partir dos índices de evasão e repetência de diferentes épocas no colégio. Fez-se o levantamento dos dados de duas décadas distintas e do ano de 2007 sobre o número de matriculados, aprovados, reprovados e desistentes. De posse dessas informações, os alunos organizaram tabelas, as quais posteriormente foram transformadas em gráficos. Paralelo a esse trabalho, foi organizado um questionário com questões que permitiram caracterizar as condições sócio-econômicas e identificar a origem do aluno da 5ª série, do Colégio General Osório. Essas informações contribuíram para clarificar as pesquisas realizadas na disciplina de História.

No que diz respeito à disciplina de Geografia, optou-se por trabalhar com as transformações espaciais, principalmente a formação de novos núcleos habitacionais e os serviços que existiram e existentes, hoje, no bairro de Uvaranas, isso em função de que este bairro é antigo e, no entanto, apresenta carência de vários serviços. Foi realizado o levantamento dos tipos e da localização dos serviços que o bairro possui, usando o “mesmo croqui já utilizado na disciplina de Língua

Portuguesa”, para complementar as informações acrescentando os serviços e sua localização geográfica. Com esse estudo, foi possível perceber porque algumas áreas do bairro são mais valorizadas e outras não, onde estão localizados os principais serviços, como da saúde, da educação, do comércio entre outros.

Além disso, nas aulas de Geografia foram abordadas questões sobre a cidade de Ponta Grossa, os bairros que a compõem, com destaque para a localização, o processo de formação do Bairro de Uvaranas, investigando a formação étnica e sua contribuição para as modificações do espaço ao longo do tempo.

Também, a partir da disciplina de Geografia foi organizado o trabalho de campo pelo Bairro de Uvaranas, visando complementar as informações pesquisadas e trabalhadas em sala de aula, por meio da observação, registro e questionamentos nos diferentes locais visitados.

Para o trabalho de campo de finalização das atividades sobre o Bairro de Uvaranas selecionou-se, no coletivo, diversos locais deste Bairro que possuem aspectos relevantes para o entendimento do processo de formação e ocupação do bairro, do patrimônio natural, bem como dos serviços que oferece.

A pesquisa de campo pode ser reveladora ou não da vida. Por isso, tanto o professor quanto o aluno precisam ir além do cotidiano, superar o olhar preconcebido, as idéias fechadas para ouvir, sentir e refletir sobre as informações que vão sendo colocadas. O registro diversificado dessas informações contribuirá para múltiplos olhares, resultando numa análise ampla e criteriosa do objeto de estudo. Portanto, durante o trabalho de campo, os alunos da 5ª série, do Colégio Estadual General Osório, foram questionando e registrando as informações que se desvelavam com a prática.

As atividades de campo englobaram visitas a vários locais, tais como: como o Hipódromo “Jóquei Clube”; ao Campus da Universidade Estadual de Ponta Grossa, ao afloramento fossilífero Vila Francelina I, ao Colégio Agrícola Estadual Augusto Ribas. A figura 3 e a 4 representam alguns dos locais visitados e estudados.



Figura 3: Afloramento fossilífero Francelina I



Figura 4: Vista parcial do Campus Uvaranas da Universidade Estadual de Ponta Grossa

O Estudo do Meio possibilitou aos alunos vivenciarem os conhecimentos abordados e discutidos em sala de aula, por meio da observação, questionamento, reflexão e registro dos fatores sociais e naturais do Bairro de Uvaranas. Assim, foi possível produzir conhecimentos fundamentais para a análise e compreensão da

dinâmica do espaço urbano, que o livro didático não contempla, a partir de um recorte do urbano – o Bairro de Uvaranas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas na presente pesquisa demonstram que muitos estudos têm sido feitos na tentativa de buscar uma proposta de ensino da Geografia com uma abordagem teórico-metodológica que permita ao professor compreender a importância e viabilidade de se utilizar metodologias mais eficientes para responder as necessidades atuais da sociedade e que possam contribuir com o processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o desenvolvimento de propostas pedagógicas, como esta do Programa de Desenvolvimento Educacional, nas escolas da rede estadual, fundamentadas no método do Estudo do Meio, torna-se um recurso interessante e importante. Isto porque, pesquisas dessa natureza podem contribuir significativamente para formar nos alunos princípios de ética, de responsabilidade moral e científica, do trabalho coletivo, da cooperação, bem como instrumentalizá-los com diferentes técnicas para o mundo do trabalho.

O Estudo do Meio, também permite a valorização do trabalho de campo como instrumento consolidador entre a teoria e a prática possibilitando a construção do conhecimento geográfico.

Quanto a Proposta de Implementação desenvolvida no Colégio Estadual General Osório, envolvendo a aplicação do Estudo do Meio para aprofundar o conhecimento sobre o Bairro de Uvaranas, considera-se que:

- O grande desafio que envolve uma proposta de trabalho como esta é o de garantir a maior unidade possível das ações, de forma a permitir que as diferentes abordagens do tema estudado possibilitem ao aluno a compreensão do todo, no caso, o Bairro de Uvaranas.
- Algumas dificuldades restringem a realização de trabalhos interdisciplinares, mas não são impeditivas, tais como a aplicabilidade das ações em tempos diferentes em função de dificuldades particulares do professor envolvido na proposta de trabalho; a pouca disponibilidade do profissional para os

momentos coletivos; a disponibilidade do professor articulador das ações interdisciplinares, o risco das atividades serem trabalhadas de forma divergentes e não permitirem ao aluno formar a idéia do todo, da integração e da complementação.

- Os encontros para planejamento das ações coletivas e individuais são fundamentais para que haja uma coerência teórico-metodológica nos desenvolvimento das atividades pelas diversas disciplinas.
- Desenvolver atividades na perspectiva do Estudo do Meio possibilita aos alunos estabelecerem diferentes olhares sobre o objeto de estudo e auxilia o processo de ensino-aprendizagem, evidenciado ao longo dos trabalhos desenvolvidos junto ao alunos da 5ª série do Colégio Estadual General Osório.

Faz-se importante salientar que a presença do professor(a) e/ou disciplina articulador(a) das ações que envolvem uma proposta de estudo interdisciplinar, como o Estudo do Meio, é imprescindível para o desenvolvimento dos trabalhos de forma a facilitar os encaminhamentos necessários a viabilização dos trabalhos, bem como auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB-Seção Porto Alegre, 2001. p. 57-63.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2002. 144 p.

_____. A Geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. In: Mudanças globais. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n .18, p. 161 – 178, jan./jun. 2002.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB-Seção Porto Alegre, 2001. 197 p.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. 127 p.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985. 318 p.

CLAVAL, P. A revolução pós-funcionalista e as concepções atuais da Geografia. IN: KOSEL, S.; MENDONÇA, F. **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002. p. 11-43.

FIGHERA, D. T. As mudanças de nosso tempo e o ensino da Geografia. **GeoSul**, Florianópolis: Ed. da UFSC, v. 17, n. 34, p. 25-38, 2002.

LEMOS, A. I. G. Geografia da modernidade e Geografia da pós-modernidade. **GeoUsp**, São Paulo, n. 5. p. 27-39, 1999.

MORAES, A. C. R. **Geografia: Pequena História Crítica**. 8. ed. São Paulo: Hucitec. 138 p.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica**. Curitiba, 2006. 54 p.

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 120 p.

PEREIRA, D. A. C. **Geografia Escolar: conteúdos e/ou objetivos?**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente: AGB-Seção local Presidente Prudente, 1995. 156p.

_____. **A gênese da Geografia Moderna**. São Paulo: Hucitec, 1989. 206 p.

PONTUSCHKA, Nídia N. Reflexões sobre a presença de Geografia no ensino médio. **Revista Geografia e Ensino**. Belo Horizonte, ano 7, n. 1. 63-78, 1998.

_____. Estudo do Meio, interdisciplinaridade, ação pedagógica. In: I ENCONTRO SOBRE O SABER ESCOLAR E O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO, 1., 2005, Ponta Grossa. **Boletim de Resumos...** Ponta Grossa: UEPG, 2005. 7-23.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. 383 p.

SPOSITO, E. S. A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicas na Geografia Contemporânea. **Revista Terra Livre**. São Paulo, n. 16, p. 99-112, 2001.

TUAN, YI-FU. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985. Cap. 7. P. 143-164.

VENTURI, Luis Antonio. B. O papel da técnica no processo de produção científica. In: VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. cap. 1. P. 13-18.